

QUEM É QUEM NA REUNIÃO DA GRANJA DO TORTO

OS DE OPONÇÃO

• **RADICIAIS:** Com a ausência de Itamar Franco (MG), que acusou os colegas de terem rasgado a "Carta de Porto Alegre" e se recusou a participar da reunião inconformado com os bloqueios de recursos e alegando ser contra a mistura de governadores reeleitos e eleitos, o petista Olívio Dutra (RS) será o único representante da corrente mais radical. E marcará presença com um discurso duro: pela renegociação da dívida, pelo fim dos bloqueios federais e pelo respeito ao pacto federativo.

• **MODERADOS:** É o bloco capitaneado pelo pedetista Anthony Garotinho (RJ) e pelo socialista Ronaldo Lessa (AL) e integrado também pelos petistas Jorge Viana (AC) e José Orcírio dos Santos, o Zeca do PT (MS). Pregadores do diálogo e incumbidos de afinar o discurso dos oposicionistas para a reunião, Garotinho e Lessa tentaram de tudo para evitar o isolamento de Itamar. O governador do Rio levará a proposta do "Pacto do Alvorada", um acordo amplo — político e administrativo — entre o presidente e todos os governadores e prefeitos em

torno de um programa mínimo de desenvolvimento. Entre os pontos básicos desse pacto estão a redução da carga tributária, medidas de geração de emprego, ações sociais e o redesenho de responsabilidades e receitas de União, estados e municípios. O empenho no diálogo valeu a Lessa o desbloqueio de recursos alagoanos.

OS ALIADOS

• **"INDEPENDENTES":** Bloco integrado pelo pefelistas Jaime Lerner (PR) — que não foi à reunião preparatória dos governadores de seu partido — pelo pepebista Esperidião Amin (SC) e pelo tucano Dante de Oliveira (MT). Os três rejeitam a renegociação das dívidas, mas, ao mesmo tempo, são favoráveis à adoção de medidas que dêem algum alívio aos estados. Dante, por exemplo, propõe que se exclua do cálculo das receitas estaduais o percentual destinado à educação, como forma de reduzir o gasto mensal com o pagamento da dívida. Também lhe agradariam mudanças no Fundo de Participação dos Estados (FPE) e na Lei Kandir. Amin acha possível um aperfeiçoamento dos contratos vigentes das dívidas, como a fixação do

comprometimento das receitas em 12% ou 13%, sem variações mensais. Lerner, por sua vez, propõe a criação, pela União, de um fundo previdenciário para sustentar as aposentadorias dos servidores estaduais.

• **TUCANOS:** Com o dever de casa (o ajuste fiscal) pronto, Mario Covas (SP), José Ignácio (ES) e Tasso Jereissati (CE) não estão interessados em renegociar as dívidas. Mas pelo menos o paulista vai apresentar antigas reivindicações: a redução dos juros e compensações pelas perdas provocadas pela Lei Kandir.

• **PEFELISTAS:** Também com os estados saneados, estão do lado do Governo federal — a exemplo dos tucanos e peemedebistas — mas endureceram o discurso na última hora, queixando-se de perdas e sacrifícios e reivindicando compensações. Aliada de primeira hora do Governo federal, Roseana Sarney (MA) articulou em janeiro o Fórum Nacional dos governadores aliados, que acabou se transformando no primeiro ato pela renegociação das dívidas, só que caso a caso. Também faz parte desse grupo Cesar Borges (BA).